

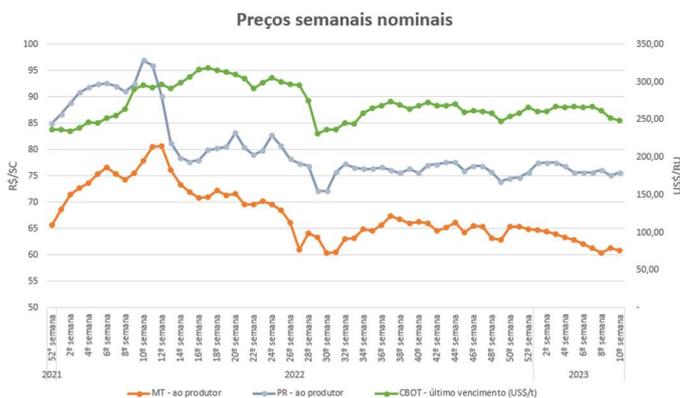
MILHO – 27-03 a 31-03-2023

**Análise de mercado do milho – médias semanais**

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	77,50	60,58	58,48	-24,54%	-3,47%
Londrina/PR	R\$/60Kg	80,80	71,20	69,00	-14,60%	-3,09%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	86,33	79,33	74,67	-13,51%	-5,87%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	80,00	72,00	72,00	-10,00%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	93,00	75,00	75,00	-19,35%	0,00%
<b>Preços ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	92,00	84,50	67,10	-27,07%	-20,59%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	92,80	85,00	83,40	-10,13%	-1,88%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	95,00	88,00	88,00	-7,37%	0,00%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	291,02	249,67	256,33	-11,92%	2,67%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	320,00	298,00	297,80	-6,94%	-0,07%
<b>Paridades</b>						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	131,79	126,80	126,92	-3,69%	0,09%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	117,22	121,85	119,29	1,77%	-2,10%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	92,89	85,50	85,69	-7,75%	0,23%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	93,35	84,31	83,21	-10,86%	-1,31%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,74	5,26	5,15	8,57%	-2,10%

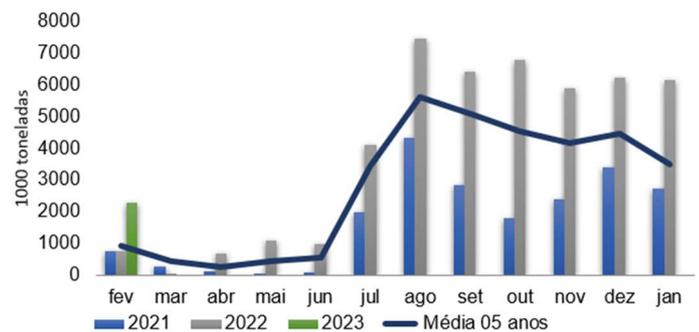
\*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

**COTAÇÕES MT, PR E CBOT US\$/t**



Fonte: CME Group e Conab - Siagof

**EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)**



Fonte: Comex Stat e Secex

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

Mercado nacional segue com desvalorização nos preços do milho, ainda reflexo do avanço da colheita da 1ª Safra brasileira, que já atinge 50,7% da área plantada e do restrito espaço atual para armazenagem do grão, que compete com a soja recém colhida. Ademais, recente fortalecimento da moeda brasileira, em conjunto com o cenário de instabilidade financeira internacional, tem refletido em arrefecimento da demanda externa. Sobre a oferta mundial, após a forte quebra na Argentina no primeiro semestre, é esperada uma safra cheia nos Estados Unidos e Europa para o segundo semestre, o que tem gerado expectativas de menores cotações futuras.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

Em Minas Gerais (MG), a Sureg/MG informa que, em relação à 1ª safra: “O índice de áreas colhidas se alinha com o registrado na safra passada. O clima seco e o avanço da colheita da soja favoreceram a intensificação da colheita do milho verão nos últimos dias e a previsão é de que a colheita avance muito nesses próximos dias. A produtividade segue em linha com o esperado”.

Com relação à 1ª safra no estado do Paraná (PR), a Sureg/PR informa que: “A maior parte das lavouras (83%) são consideradas boas, 16% regulares, e 1% ruins. Na semana, o clima mais seco permitiu o avanço da colheita, que já alcança 2/3 das áreas e beneficia a maturação das áreas ainda em campo. Os trabalhos de colheita estão avançando lentamente, devido à prioridade dada à soja. A produtividade obtida é muito boa e dentro da estimativa inicial, e a qualidade dos grãos também é satisfatória”.

Ainda no estado do PR, a Sureg/PR informa que, em relação à 2ª safra: “O plantio vem evoluindo graças ao clima seco e a colheita da soja, porém ainda atrasada com a safra passada. Mesmo fora período ideal, o produtor está optando pelo plantio do milho. A maioria das lavouras já semeadas estão em boas condições (99%), maiormente em DV com algumas áreas mais precoces já em floração. Nessa semana, o sol foi

predominante, possibilitando um melhor desenvolvimento das lavouras, bem como a realização dos tratos culturais”.

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 8.45 milhões de toneladas de milho entre janeiro e fevereiro do corrente ano, com destaque para o estado do Mato Grosso, que sai a maior parcela do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, a boa safra brasileira e o câmbio em patamares atrativos, o Brasil continua em destaque na venda do cereal aos países compradores.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

**Com a surto de gripe suína na China, demanda externa por milho poderá ser menor do que inicialmente prevista, todavia tal redução poderá ser compensada por um incremento da demanda interna pelo grão, haja vista, que há alta probabilidade da China demandar mais carnes com origem brasileira.**